

OFERTA MELHOR

AMPLIFICADOR DE WI-FI



Amplie a área de cobertura de seu sinal wi-fi
 Simples de usar basta ligar na tomada



Adicionar, curtir e favoritar para ganhar destaque no esporte

USP cria sistema para identificar talentos promissores pelo Brasil

POR ANA LUCIA AZEVEDO

26/09/2015 7:47 / atualizado 26/09/2015 11:42



Ele pode estar perdido na floresta amazônica ou na selva urbana de São Paulo. Caminhar anonimamente numa praia do Rio ou vagar pelo sertão nordestino. Pode estar em qualquer parte dos 8.515.767 km² do Brasil. Mas, em tese, há 200 brasileiros fortes e rápidos o bastante para correr os 42.195 metros de uma maratona abaixo de 2h10m, tempo suficiente para almejar uma medalha dourada nas Olimpíadas.

Em teoria, um indivíduo em cada milhão pode alcançar essa façanha. Como o Brasil tem cerca de 207 milhões de habitantes, não é impossível ter maratonistas de qualidade queniana para fazer medalha nos Jogos de 2016. Na falta de programas nacionais de identificação de talentos esportivos, a ciência começa a oferecer instrumentos para encontrar essas pessoas. Um deles é uma plataforma em nuvem, uma espécie de rede social dos esportes, criada por cientistas de São Paulo e batizada de iSports.

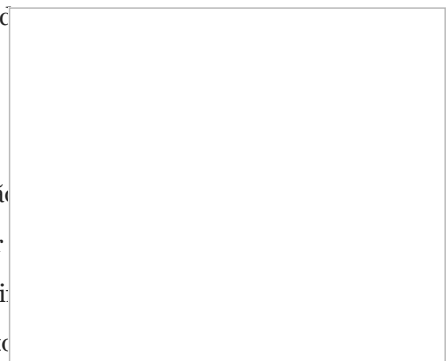
— Nosso sonho é contribuir para encontrar talentos. Temos tanta gente, um território tão imenso e tanta diversidade... Eles existem, e é possível achar um dos 200 — garante Francisco Louzada, coordenador do projeto e diretor do Centro de Ciências Matemáticas Aplicadas à Indústria (CeMEAI) da Universidade de São Paulo (USP), em São Carlos.

O número mágico dos 200 é uma inferência matemática das estimativas do sueco Per-Olof Astrand, falecido em janeiro deste ano,

PUBLICIDADE

274 04 09 34

PUBLICIDADE



um dos editores da respeitada “The Encyclopaedia of Sports Medicine: An IOC Medical Commission Publication, Endurance in Sport” (“Enciclopédia de Medicina do Esporte: uma publicação do Comitê Olímpico Internacional, em esportes de resistência”, em tradução livre). Mas não faltam exemplos de que os talentos existem. O problema é identificá-los quando ainda há tempo.

Em 1º de agosto passado, Marcelo Rocha, um carteiro de 43 anos, de Adamantina (SP), deixou para trás corredores mais conhecidos e jovens e não só venceu como fez o melhor tempo das três edições da Mizuno Uphill Marathon, na Serra do Rio do Rastro, em Santa Catarina. A prova tem apenas três anos, é pequena, mas já famosa pela dificuldade de seus 42.195 metros, boa parte deles em subidas íngremes. Rocha, que trabalha o dia todo e só treina no pouco tempo livre, deixou, literalmente, morro abaixo gente que vive do esporte.

— Se tivesse sido descoberto jovem, certamente teria potencial para ir mais longe — diz o médico e cientista Cláudio Gil Araújo, da Clinimex, um dos maiores especialistas do país em medicina do esporte, e que tem no currículo a orientação médica de mais de 800 atletas de alto rendimento.

Louzada espera ver talentos como Rocha encontrados quando ainda estão na escola. Com alunos de pós-graduação em estatística do CeMEAI, ele desenvolveu o iSports inicialmente para o futebol. Mas a plataforma pode ser empregada em qualquer esporte.

O iSports é um modelo matemático. Tem, na estrutura, programas estatísticos. Eles formatam, cruzam e analisam informações de variados tipos de teste, com qualquer grau de complexidade e métrica. Testes físicos, psicológicos, técnicos. Pode analisar a consistência de um atleta, de um grupo, ou ainda identificar pessoas que se destacam por talentos específicos.

Genética ajuda, mas não é determinante

Os testes podem ser dos mais simples, feitos para ver quais alu uma escola qualquer correm mais depressa, por exempl sofisticados, para identificar variações sutis de performan atletas de alto rendimento.

— Recebemos os testes de educadores físicos e treinado matemática por trás do iSports é sofisticada, mas a graça e plataforma amigável. Qualquer um pode usar. Nossa meta é que treinadores de qualquer parte do país possam trocar dados, analisar

padrões de performance e buscar talentos. O ideal é que o programa possa chegar a redes públicas de ensino. Quem sabe lá no meio da Amazônia não está uma criança que um dia será uma estrela? — sonha Louzada, que também é responsável pelo setor de transferência de tecnologia da instituição.

Ele orientou os alunos de pós-graduação Alexandre Maiorano e Anderson Ara no desenvolvimento do iSports. Na primeira versão, o sistema cruza os dados de testes físicos e de habilidade de meninos da escola de futebol Meninos da Vila, em São Carlos.

Embora possa ser empregado para analisar performance de atletas de alto rendimento que se preparam para os Jogos de 2016, o programa tem mesmo é potencial para as próximas gerações.

— Podemos coletar e comparar dados de cidades, estados, do país todo. Nosso sonho é ver a plataforma usada como uma rede social do esporte. Não é para essas Olimpíadas. É para o futuro. Você pode identificar uma criança promissora, mas levará anos para transformar essas promessas em realidade nos pódios — acrescenta.

Países como os Estados Unidos, por exemplo, não só oferecem bolsas de ensino nas melhores instituições para atrair talentos esportivos como investem em pesquisa na identificação dessas pessoas. E não apenas para um esporte, como no caso do Brasil, onde o futebol é dominante.

— É preciso massificar. Investir em poucos esportes não traz sucesso olímpico — alerta Gil.

Para ele, uma das primeiras coisas a serem feitas é ter centros de treinamento integrados por todo o país. A segunda, a criação de um banco de dados da população brasileira, uma das mais miscigenadas do mundo, para identificar características fisiológicas, morfológicas, psicológicas e cognitivas convenientes para as várias modalidades esportivas.

Identificar perfis genéticos favoráveis ao esporte faz parte do trabalho do pesquisador Rodrigo Gonçalves Dias, do Laboratório de Genética e Cardiologia Molecular e da Unidade de Reabilitação Cardiovascular e Fisiologia do Exercício, do Instituto do Coração USP, em São Paulo.

Dias é o mais conhecido especialista do país na investigação da influência da genética no desempenho esportivo. Ele está à fre

PUBLICIDADE



parte científica de um projeto chamado DNA do Atletismo Brasileiro, cuja meta é exatamente identificar combinações favoráveis à performance.

— Existem cerca de 400 variantes genéticas (polimorfismos) associadas ao desempenho esportivo. Mas elas sozinhas não fazem milagres. Na verdade, um atleta de elite conta não só com uma combinação favorável dessas variações quanto com a influência da forma como foi criado, hábitos, alimentação, e uma série de outros fatores. A genética ajuda, mas não é tudo — explica Dias. — Trabalhamos para identificar padrões, uma espécie de assinatura genética do esporte.

Empréstimo Rápido

Simule e Contrate seu Empréstimo Online.
Rápido e Fácil, Contrate!



ANTERIOR PRÓXIMA

< **Trio reforça o Flamengo na fase final do Brasileiro Feminino de Futebol** **Maracanã não resiste às 'peladas'** >

Newsletter As principais notícias do dia no seu e-mail.

RECEBER

Já recebe a newsletter diária? [Veja mais opções.](#)

MAIS POPULARES



BRASIL
Juíza que autorizou busca em empresa de filho de Lula é...



ESPORTES
Giba aposta no Brasil como um dos favoritos ao ouro na Rio-2016



SOCIEDADE
Objeto não identificado é encontrado em fazenda na Espanha



ESPORTES
Espaços se abrem para Ronaldo no Botafogo

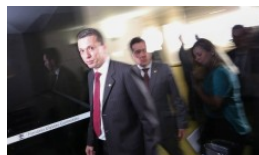
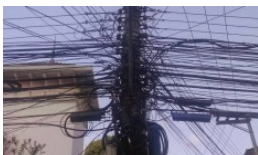
ESPECIAL PUBLICITÁRIO



Fature Ingressos para peças e shows no Rio

7 de 8

EM DESTAQUE AGORA NO GLOBO



BRASIL
Na Câmara, mulher de



CONFIRA COMO FICA A NOVA REGRA PARA APOSENTADORIA

PROPOSTA PARA O PLANO DE APOSENTADORIA DO BRASIL (PROVISO)

Evolução da contribuição mensal para a aposentadoria para o Brasil (R\$ 200)

IDADE	CONTRIBUIÇÃO	QUANTIDADE DE ANOS	VALOR MENSAL
60	10%	35	1.000
65	15%	30	1.500
70	20%	25	2.000
75	25%	20	2.500
80	30%	15	3.000
85	35%	10	3.500
90	40%	5	4.000

Fonte: Globo

ECONOMIA

Conta de luz da Light ficará 16% mais cara a partir de sábado

BRASIL

Pinato não se considera aliado de Cunha: 'sou independente'

Cunha evita falar de contas secretas

Cláudia Cruz disse ao GLOBO que não comentaria denúncias da Lava-Jato. Ela participou de cerimônia com príncipes japoneses

BRASIL

CPI volta a rejeitar convocação de filho de Lula e ex-ministros

BRASIL

Novas regras para aposentadoria valem a partir desta quinta

MAIS LIDAS

01 Juíza que autorizou busca em empresa de filho de Lula é substituída

02 Em ato com príncipe, mulher de Cunha se recusa a falar sobre contas

03 Fausto Pinato (PRB-SP) é escolhido relator do processo de Cunha

04 CPI volta a rejeitar convocação de filho de Lula e ex-ministros

05 TCU vai avaliar responsabilidade de Dilma por prejuízo de R\$ 2,8 bi

Shopping

TÓPICOS ENEM-VESTIBULAR RIO 2016 LAVA-JATO 90 ANOS O GLOBO OBITUÁRIO

VERSÃO MOBILE

RIO

ANCELMO.COM
GENTE BOA
BAIRROS
DESIGN RIO
EU-REPÓRTER
RIO 2016
RIO 450
TRÂNSITO

ECONOMIA

MIRIAM LEITÃO
LAURO JARDIM
CARROS
DEFESA DO CONSUMIDOR
INDICADORES
INFRAESTRUTURA
NEGÓCIOS E FINANÇAS
PETRÓLEO E ENERGIA

CULTURA

PATRICIA KOGUT
TEATRO E DANÇA
ARTES VISUAIS
FILMES
LIVROS
MÚSICA
RIO SHOW

ESPORTES

RIO 2016
BOTAFOGO
FLAMENGO
FLUMINENSE
VASCO
RENATO M. PRADO
RADICAIS
PULSO

MAIS +

OPINIÃO
BLOGS
VÍDEOS
FOTOS
VIAGEM
PREVISÃO DO TEMPO
INFOGRÁFICOS
EU-REPÓRTER

BRASIL

LAURO JARDIM
ELIO GASPARI
ILIMAR FRANCO
JORGE BASTOS MORENO
MERVAL PEREIRA
BLOG DO NOBLAT
JOSÉ CASADO

SOCIEDADE

CONTE ALGO QUE NÃO SEI
EDUCAÇÃO
HISTÓRIA
MÍDIA
RELIGIÃO
SEXO
SUSTENTABILIDADE

ELA

MODA
BELEZA
GENTE
GASTRONOMIA
HORÓSCOPO
DECORAÇÃO

TV

PATRÍCIA KOGUT



© 1996 - 2015. Todos direitos reservados a Infoglobo Comunicação e Participações S.A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.

[PORTAL DO ASSINANTE](#) [CLUBE SOU+RIO](#) [FAÇA SUA ASSINATURA](#) [AGÊNCIA O GLOBO](#) [O GLOBO SHOPPING](#) [FALE CONOSCO](#) [DEFESA DO CONSUMIDOR](#) [EXPEDIENTE](#) [ANUNCIE CONOSCO](#)
[TRABALHE CONOSCO](#) [POLÍTICA DE PRIVACIDADE](#) [TERMOS DE USO](#)